



Disciplina:

HZ267/A – Tópicos em Antropologia: Prisão e Diferença

Docente responsável: Natália Bouças do Lago – nlago@unicamp.br

Aulas às sextas-feiras, às 14 horas.

Ementa:

Esta disciplina aborda a diferença social como categoria de análise a partir de pesquisas que tratam de processos de criminalização de determinados grupos sociais que justificam políticas de encarceramento; ou das prisões, considerando tanto a instituição prisional quanto as movimentações que ocorrem em seu entorno.

São muitos os estudos que apresentam inegáveis contribuições para o entendimento de processos de criminalização e do crescente encarceramento no Brasil. As perspectivas teórico-analíticas das pesquisas são as mais diversas, e os enfoques permitem a reflexão na articulação com campos como os de estudos urbanos e periferias; criminalização de sujeitos e territórios; Justiça e produção legislativa; políticas públicas, entre outros. Na presente disciplina, serão priorizadas pesquisas de cunho sócio-antropológico que lidam com temáticas relativas a crime, criminalização e aprisionamento no entrecruzamento com diferença – ou com seus marcadores, tais como gênero, sexualidade, raça e classe – como categorias importantes para análise.

Trata-se, por um lado, de seguir reflexões que tratam da diferença em suas propostas analíticas. Por outro lado, trata-se de realizar leituras “a contrapelo” de trabalhos que permitem uma abordagem de seus achados tendo diferença como uma chave de compreensão.

A proposta da disciplina será orientada pela leitura e discussão de textos que nos permitam: i) compreender processos de criminalização, punição, instituições prisionais e as comunicações entre “dentro” e “fora” das prisões; ii) apreender formas pelas quais “diferença” opera como perspectiva de análise, considerando especialmente a articulação e imbricamento de categorias de diferenciação, tal como proposto pela noção de “interseccionalidade”; iii) compreender a formulação de desenhos de pesquisa e de problemas empíricos em torno de prisões e diferença; e iv) acompanhar distintas formas de produção de conhecimento considerando pesquisas e atuações políticas, de diversas ordens, de sujeitos considerados criminalizáveis e criminalizados.

Contaremos, em algumas aulas, com a participação de pesquisadoras/es, ativistas e demais pessoas envolvidas com o debate em torno das prisões.

As aulas serão prioritariamente presenciais, seguindo as recomendações estabelecidas pela Unicamp. Caso haja mudança nos protocolos, acompanharemos as instruções da universidade.

Programa:

A distribuição dos textos em cada uma das aulas será apresentada no início do semestre.

Bibliografia:

AGUIÃO, Silvia. *Fazer-se no "Estado": uma etnografia sobre o processo de constituição dos "LGBT" como sujeitos de direitos no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.

ALEXANDER, Michelle. *A nova segregação: racismo e encarceramento em massa*. São Paulo: Boitempo, 2017.



- ALVES, Dina. Rés negras, juízes brancos: uma análise da interseccionalidade de gênero, raça e classe na produção da punição em uma prisão paulistana. *Revista CS*, 21, 2017, pp. 97-120.
- BARBOSA, Antonio Rafael. "Grade de ferro? Corrente de ouro!": circulação e relações no meio prisional. *Tempo Social* [online], v. 25, n. 1, 2013, pp. 107-129.
- BIONDI, Karina. *Junto e Misturado: Imanência e Transcendência no PCC*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, 2009.
- BRAH, Avtar. Diferença, Diversidade, Diferenciação. *Cadernos Pagu*, n.26, 2006, pp. 329-376.
- COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. *Interseccionalidade*. Boitempo, 2021.
- DAVIS, Angela. *Estarão as prisões obsoletas?* Rio de Janeiro: Difel, 2018 [2003].
- DEBERT, Guita G.; GREGORI, Maria F. Violência e gênero: novas propostas, velhos dilemas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 23, n. 66, 2008, pp. 165-185.
- EFREM FILHO, Roberto. *Mata-mata: reciprocidades constitutivas entre classe, gênero, sexualidade e território*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2017.
- EFREM FILHO, Roberto. Os Meninos de Rosa: sobre vítimas e algozes, crime e violência. *Cadernos Pagu*, (51), 2017.
- FARIAS, Juliana. *Governo de Mortes: Uma etnografia da gestão de populações de favelas no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens Edições, 2020.
- FASSIN, Didier. *A sombra do mundo: uma antropologia da condição carcerária*. São Paulo: Editora Unifesp, 2019.
- FELTRAN, Gabriel. "Trabalhadores" e "bandidos" na mesma família. In: CABANES, Robert; GEORGES, Isabel; RIZEK, Cibele e TELLES, Vera. *Saídas de emergência: ganhar/perder a vida na periferia de São Paulo*. São Paulo: Editora Boitempo, 2011, págs. 397-417.
- FELTRAN, Gabriel. *Irmãos: uma história do PCC*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- FERRECCIO, Vanina. El otro encarcelamiento femenino: La experiencia carcelaria de las mujeres familiares de detenidos. *Revista Crítica Penal y Poder*, n. 15, Octubre, 2018, pp. 43-70.
- FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. *Corpo negro caído no chão: o sistema penal e o projeto genocida do Estado brasileiro*. Brasília: Brado Negro, 2017.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Rio de Janeiro: Vozes, 2008 [1975].
- GARLAND, David. *A cultura do controle: crime e ordem social na sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Revan, 2008.
- GODOI, Rafael. *Fluxos em cadeia: as prisões em São Paulo na virada dos tempos*. São Paulo: Boitempo, 2017.
- GODOI, Rafael. Penar em São Paulo: Sofrimento e mobilização na prisão contemporânea. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 31, n. 92, 2016.
- LAGO, Natália B. Dias e noites em Tamara: prisões e tensões de gênero em conversas com "mulheres de preso". *Cad. Pagu* (55), 2019.
- LAGO, Natália B. *Jornadas de visita e de luta: tensões, relações e movimentos de familiares nos arredores da prisão*. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.



- LEITE, Márcia. As mães em movimento. In: LEITE, Márcia; BIRMAN, Patrícia. *Um mural para a dor: movimentos cívico-religiosos por justiça e paz*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, pp. 141-190.
- LUZ, Thamires. *"Turismo penitenciário": economia e prisão na consolidação de uma prática de mercado*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Florianópolis, 2019.
- MALLART, Fábio. *Findas linhas: circulações e confinamentos pelos subterrâneos de São Paulo*. Tese (Doutorado) - Departamento de Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- MANCINI, Inés. Las luchas contra el delito y sus efectos en la Argentina. Sobre la expansión del encarcelamiento y las dificultades de seguir a nuestros presos. *Revista CS*, 31, 139-157, 2020.
- MCCLINTOCK, Anne. *Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial*. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.
- MELO, Juliana. Circularidades: de familiares de pessoas em situação de privação de liberdade a mulas e traficantes de drogas. *Revista de Estudos Empíricos em Direito*, v. 7, n. 2, jun. 2020.
- NASCIMENTO, Francisco E., MARQUES, Roberto, & OSTERNE, Maria do Socorro F. Relações e relacionamentos de pessoas LGBT em prisão masculina: Entre normas e limites do dentro e fora da prisão. *Dilemas - Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, 2020, 13(2), 297-316.
- PADOVANI, Natália Corazza. *Sobre casos e casamentos: afetos e amores através de penitenciárias femininas em São Paulo e Barcelona*. São Carlos: EdUFScar, 2018.
- PADOVANI, Natália C. Tráfico de mulheres nas portarias das prisões ou dispositivos de segurança e gênero nos processos de produção das "classes perigosas". *Cadernos Pagu* (51), 2017.
- RAMALHO, José Ricardo. *Mundo do crime: a ordem pelo avesso*. Biblioteca Virtual de Ciências Humanas do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008 [1979].
- RICORDEAU, Gwenola. No abolitionist movement without us! Manifest for prisoners' relatives and friends. In: PAVARINI, M.; FERRARI, L. (Orgs.). *No prison*. EG Press Limited, 2018, pp. 191-205.
- SANDER, Vanessa. *Pavilhão das sereias: uma etnografia dos circuitos de criminalização e encarceramento de travestis e transexuais*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*. Porto Alegre, 16(2), jul.-dez de 1990, pp. 5-22.
- SILVESTRE, Giane. *Dias de visita: uma sociologia da punição e das prisões*. São Paulo: Alameda, 2012.
- SIMÕES, Júlio A.; FRANÇA, Isadora L.; MACEDO, Marcio. Jeitos de corpo: cor/raça, gênero, sexualidade e sociabilidade juvenil no centro de São Paulo. *Cadernos Pagu* (35), 2010, pp. 37-78.
- VIANNA, Adriana. Violência, Estado e Gênero: considerações sobre corpos e corpus entrecruzados. In: LIMA, Antonio Carlos de Souza; GARCÍA-ACOSTA, Virginia. *Margens da Violência: Subsídios ao estudo do problema da violência nos contextos mexicano e brasileiro*. Brasília: ABA, 2014, pp. 209-237.
- ZALUAR, Alba. *A máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza*. São Paulo: Brasiliense, 1985.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2022



ZAMBONI, Marcio Bressiani. *A População LGBT Privada de Liberdade: sujeitos, direitos e políticas em disputa*. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

ZAMBONI, Marcio; LAGO, Natália B. O sexo das prisões: gênero e sexualidade em contextos de privação de liberdade. In: SAGGESE, Gustavo; MARINI, Marisol; LORENZO, Rocío; SIMÕES, Júlio; CANCELA, Cristina D. (Orgs.). *Marcadores sociais da diferença: gênero, sexualidade, raça e classe em perspectiva antropológica*. São Paulo: Terceiro Nome; Editora Gramma, 2018, pp. 227-250.

Observações:

A disciplina contará com aulas expositivas precedidas de seminários apresentados pelas/os participantes com observações acerca dos textos da aula, que compõe 30% da nota. A participação das discussões em sala de aula compõe 20% da nota. O trabalho final da disciplina compõe 50% da nota.